

## TRINTA ANOS DE TEATRO NO CEFET-PR.

*Y. Shimizu*<sup>1</sup>

### **Resumo:**

A presente reportagem procura historiar as atividades relacionadas com as Artes Cênicas levadas a efeito no CEFET-PR, desde o período embrionário até o atual, listando todas as peças encenadas neste Centro Federal. Por ser uma promoção que apresenta vinculação direta com o assunto da reportagem, foi inserido o relato do evento “Descerrando a Cortina: Histórias do Teatro Paranaense”, realizado em julho último.

### **Abstract:**

This report seeks to inform about the activities related to Drama put on by Cefet-PR ever since its embryonal stage up to the present moment, listing all the plays presented at this Federal Center. Because it is a promotion that has direct links with the subject of reporting, a narrative of the event “Unveiling the Curtains: The History of Parana Drama”, was inserted . It was performed last July.

Há quase três décadas que as Artes Cênicas vêm ocupando um lugar de destaque nas realizações de natureza cultural neste Centro Federal.

Durante todo esse período, o teatro tem sido considerado como atividade extra-classe de relevância, recebendo atenção especial da equipe diretiva, contando, inclusive, com professor especializado para conduzir os trabalhos e com a participação de um plantel de técnicos-administrativos e alunos pertencentes a diferentes níveis de ensino.

Para a redação da presente reportagem, contou o signatário com a prestimosa colaboração da professora Cleonice de Queiroz, coordenadora das Artes Cênicas e, também, da professora Maria Cristina da Souza, do Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão, da Unidade de Curitiba, as quais forneceram a maior parte das informações pertinentes.

Como reportagem inrodutória do assunto, serão aqui focalizadas apenas as atividades levadas a efeito na Unidade de Curitiba.

---

<sup>1</sup> Editor executivo deste periódico.

Consoante Cleonice de Queiroz (2000, p.2), a trajetória do Teatro do CEFET-PR abarca quatro períodos: o embrionário, a fase Zé Maria, a fase Joana Rolim e o atual.

## **O PERÍODO EMBRIONÁRIO**

Levando em conta a inexistência de registro dessa atividade nos anais da Instituição, em período anterior à década de cinqüenta, tudo leva a crer que o primeiro docente a se dedicar às Artes Cênicas tenha sido o médico psiquiatra Paulo de Tarso Monte Serrat, professor de Ciências Físicas e Naturais e Orientador Educacional, entre 1942 a 1960, da então Escola Técnica de Curitiba.

De acordo com o seu depoimento, ele considerava o teatro como instrumento dinamizador da educação, que favorecia a internalização dos valores e propiciava o amadurecimento emocional dos jovens (idem, ibidem, p. 3 e 5).

Assim sendo, “os espetáculos eram feitos apenas com a finalidade educacional, sem caráter de formatar espetáculo, porém eram produzidos cenários, para melhor ambientar as estórias no palco” (idem, ibidem, p. 7).

Monte Serrat, além de selecionar, ensaiar e dirigir as peças escolhidas, das quais algumas de sua autoria, muitas vezes desempenhava papéis como ator.

Pelo seu empenho, obteve apoio da direção da Escola, “para a formação da equipe-núcleo da atividade teatral na escola, formada por professores e orientadores. E, para levar adiante essa realização, custeava as despesas com as produções” (idem, ibidem, p. 8). A direção, para auxiliar a tarefa de montar cenários, escolher figurinos, conseguiu para a Instituição a transferência do artesão Valdemar, cedido pela Rede Viação Férrea.

Um dos alunos que atuaram nesse período como ator foi o professor Luiz Afonso Burigo, coordenador do curso profissionalizante de formação de ator, ministrado no Colégio Estadual do Paraná até a sua desativação, muito conhecido nos meios teatrais como figurinista, cenógrafo e diretor, exercendo atualmente a função de encarregado de cenografia e ambientes da TV Educativa.

É de se supor que, pelo apoio dado ao professor Monte Serrat, a direção tenha continuado a prestigiar a atividade teatral, após a saída deste último do estabelecimento, e que os espetáculos tenham tido continuidade; todavia, em virtude da carência de documentação do período em que o professor Lauro Wilhelm exerceu a direção, desconhecem-se os acontecimentos da década de 60.

## **A FASE ZÉ MARIA**

Com a ascensão do novo diretor da Escola Técnica Federal do Paraná, professor Ivo Mezzadri, em 1972, a equipe diretiva passou a dedicar maior empenho às ações culturais.

Assim, por meio da Resolução nº 119/72, do Conselho de Representantes, o professor José Maria Santos foi contratado para organizar e colocar em funcionamento o Setor de Teatro que estava desativado há alguns anos.

José Maria Santos, nascido na Lapa-PR, em 1933, diplomado pela Escola de Arte Dramática do SESI, já era nome conhecido no teatro paranaense, pois desde 1958 dirigia a Companhia de Teatro Independente, encenando diversas peças em locais diferentes.

Logo após sua contratação, reativou o Setor: reformou os camarins, desenhou os figurinos, montou os cenários, elaborou cartazes, a fim de implantar o TETEF - Teatro da Escola Técnica Federal do Paraná, nome pelo qual passa a ser conhecido pela comunidade, e convidou os interessados para integrar o elenco de atores e técnicos.

No próprio ano de seu ingresso, encenou a peça “O Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna. Em 1973, apresentou “O Irmão das Almas”, de Martins Pena, e, no ano subsequente, “Chapetuba Futebol Clube”, de Oduvaldo Vianna Filho, peça premiada no Festival Nacional de Teatro, em São Paulo. Promoveu o encerramento da primeira turma de alunos/atores, em 1975, com a peça “O Pagador de Promessas”, de Dias Gomes, apresentada oito vezes no grande auditório do Teatro Guaíra, com seus 2700 lugares literalmente ocupados.

Nesse mesmo ano, ele recrutou uma segunda turma de alunos/atores, encenando: “Os Faladores” e “A Guarda Cuidadosa”, ambas de Miguel de Cervantes; e o conhecido drama de Máximo Górkki, “Pequenos Burgueses”, no ano de 1976. Na seqüência, montou “Arena Conta Zumbi” e “Arena Conta Tiradentes”, ambas de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri, com os títulos “Tetef Conta Zumbi” e “Tetef Conta Tiradentes” e, finalmente, em 1978, a peça “A Invasão”, de Dias Gomes, em Curitiba e em Pelotas.

Em 1978, com a transformação da Escola Técnica Federal do Paraná em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, foi alterada a sigla do grupo teatral de TETEF para TECEFET. Organizou, então, sucessivamente, a terceira, a quarta e a quinta turmas de alunos/atores. Dentre as peças apresentadas à comunidade nesse período destacam-se: “A Turma”, de Jenny Fontes, em 1980; “A Ameaça Veio com a Chuva”, de Mirian de San Juan, em 1981; “A Ralé”, de Máximo Gorki, em 1982; “Na Boca dos Poetas” e “Filhos do Silêncio”, ambas criações coletivas do Tecefet, em 1983; “Tudo Azul no Hemisfério Sul”, de Marcos Borges, em 1984; “O Doente Imaginário”, de Molière, em 1985; “Calu”, de Carlos Câmara, em 1986; “Eles Não Usam Black-Tie”, de Gianfrancesco Guarnieri, em 1987; “Bodas de Sangue”, de Garcia Lorca, em 1988; e, finalmente, “Médico à Força”, de Molière, em 1989.

Paralelamente às suas atividades no CEFET-PR, ele trabalhou no cenário paranaense como ator, produtor e diretor teatral. Fundou e dirigiu durante mais de um decênio a Companhia Dramática Independente. Participou como ator no Teatro Experimental do Guaíra. Fundou e presidiu, desde 1977, a Associação dos

Produtores Teatrais. Erigiu, na rua Treze de Maio, a sala de espetáculos “Teatro da Classe”, que após a sua morte, como reconhecimento pelos trabalhos prestados à Arte Cênica, passou a denominar-se Teatro José Maria Santos. Foi, também, professor de interpretação e improvisação do Curso Permanente de Teatro, da Fundação Teatro Guaíra.

Em virtude do agravamento de sua moléstia, retirou-se, no segundo semestre de 1989, do exercício da função, vindo a falecer em 03 de janeiro de 1990.

Homenageando a pessoa de José Maria Santos, o TECEFET realizou, sob a iniciativa de Ulisses Iarochinski, no dia 12 de dezembro de 1997, data de seu natalício, o espetáculo “Viva Zé”, reunindo ex-alunos e ex-colegas de cena, representando as principais personagens que ele havia criado ou interpretado.

Consoante a declaração de Cleonice de Queiroz (ibidem, p. 30), “José Maria Santos fez um trabalho de lapidação técnica e humana com cada um dos elementos que contactou em seu tempo de teatro, arremessando seus alunos em experiências construtivas”. Nessa fase, consoante a sua opinião, “o interesse foi também o de formar o profissional do teatro e, no bojo desta formação, trazer o aluno para uma consciência política, de valores acerca da sua própria história e da vida ao seu redor” (ibidem, p. 45).

Dentre os alunos que revelaram suas vocações teatrais, mencionam-se: Alcir Bayer, o primeiro aluno/ator a integrar o elenco (já falecido); Lourival Gepiela que, após ter atuado em “Chapetuba Futebol Clube”, destacou-se posteriormente, não somente no teatro, como também no cinema; Ulisses Iarochinski, que depois ter sido bolsista, tornou-se ator e assistente de direção; hoje, graduado em Comunicação Social, é conhecido na sociedade paranaense como jornalista, crítico teatral e escritor; Francisco Moura, que concluiu o seu mestrado em Teatro na Universidade de Paris, e hoje dirige uma escola de teatro na França; Alcyr Campanholli que se tornou cineasta em São Paulo, a conhecida atriz e diretora Fátima Ortiz, o autor e diretor de peças infantis Enéas Lour, Lineu Portela (já falecido), Moacir David e muitos outros.

## A FASE JOANA ROLIM

Poucos meses após a morte de José Maria Santos, o diretor-geral, professor Artur Antônio Bertol, designou a professora Joana Rolim, do Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão, como coordenadora do TECEFET, função desempenhada até o final de 1997, quando se aposentou.

Licenciada em Letras, com especialização em Psicodrama, ingressou como docente do CEFET-PR em 1980, tendo ministrado a disciplina Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Dramaturga, atriz e diretora teatral, possuía considerável vivência da Arte Cênica, quando assumiu a coordenação, pois havia atuado como atriz, fora do

Centro Federal, em peças de sua autoria: “Coquetel” (1978), “O Neurologista” (1980), “A Era de Aquário” (1984), “Noite Negra” (1985), “O Beco do Faz-de-Conta” (1987) e “Tulipas do Mosteiro” (1990). Foi diretora do Grupo Aquários de Teatro por vários anos e presidente da Federação de Teatro Amador da Região de Curitiba durante o biênio 1988/89. E, ainda, havia escrito roteiros de cinema.

Como diretora do TECEFET, encenou apenas peças de sua autoria. Era extremamente dedicada à função, muito disciplinada, e exigia a mesma disciplina dos alunos/atores e dos que integravam a equipe técnica. Não ministrava aulas teóricas, mas buscava introjetar os conhecimentos da Arte Cênica no entremeio dos ensaios, como diretrizes e observações no exercício da representação.

Organizou subgrupos para as diversas atividades que envolviam o trabalho teatral: os álbuns de registro, os cenários e os figurinos eram concebidos e elaborados, em sua maioria, por alunos do Curso de Desenho Industrial; os encarregados do som e da iluminação eram do Curso de Eletrônica e assim por diante; os integrantes, tanto atores como técnicos, permaneciam por muito tempo, de 4 a 6 anos; isso viabilizava uma ação muito integrada e harmônica.

Ela buscava provocar nos participantes do grupo e nos espectadores reflexões sobre o sentido da vida, da sociedade e do ser humano, procurando construir uma visão de mundo, empregando a linguagem coloquial e do contexto sócioeconômico da atualidade, vivenciado pelos alunos em sua via cotidiana.

Ela levou à cena as seguintes peças: “A Importância da Maçã na Revolução Sexual das Minhocas” (1991), “Noite Negra” (1992), “Pare a História Que eu Quero Viver” (1993), “Filhos da Cena” (1994), “Agenda Destino” (1995) e “Hada-Passageiro do Tempo” (1996/97).

A peça “Pare a História Que eu Quero Viver” foi premiada nas categorias “melhor direção” e “melhor atriz” no Festival de Teatro de Guarapuava.

Nesse período, de acordo com Cleonice de Queiroz (ibidem, p. 45), “a atividade de teatro passa ter uma forma descompromissada no dialogar com a platéia e fixada em apresentar conceitos questionadores, densos, porém sem privilegiar a participação maior, tanto da platéia, quanto de novos elementos para o Grupo, sem intenção de trabalhar para além do palco”.

Diferentemente dos seus antecessores, Joana Rolim revelou-se “uma profissional com alto grau de consciência quanto ao registro do seu trabalho; fez, durante os oito anos que esteve à frente do Grupo de Teatro, registros tanto fotográficos, quanto em vídeo de todos os seu trabalhos” (ibidem, p. 34).

## A FASE ATUAL

Com a aposentadoria de Joana Rolim, ingressou, em 1998, como docente de Artes Cênicas e coordenadora do TECEFET, a professora Cleonice de Queiroz.

Cleonice de Queiroz, nascida em Curitiba no ano de 1963, bacharelou-se

em Artes Cênicas, com habilitação em Direção Teatral, pela PUC-PR, em 1991, e concluiu o Curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, pelo CEFET-PR, em 2001.

Antes de ingressar no CEFET-PR, integrou a equipe do Teatro Guaíra, como atriz (1983 - 87) e na direção (87 - 91) e realizou um estágio de 18 meses em prática de direção de TV, na Rede Globo, do Rio de Janeiro, sob a orientação de Roberto Talma. Ministrou, também, aulas de improvisação e interpretação na SOCI PAR.

Constituiu uma equipe de 35 componentes que se revezam nas atribuições de atores, técnicos (cenografia, iluminação, som, figurinos), produção e divulgação, sendo na sua totalidade integrada por alunos de diferentes graus de ensino, para que o impedimento de um não cause comprometimento na qualidade do espetáculo.

Declarou que está encontrando muita receptividade entre os alunos do Ensino Médio, e que diversos membros do elenco pertence a esse curso.

Diferentemente da sua antecessora, Cleonice ministra aulas teóricas e práticas, tanto de interpretação, como de noções da parte técnica do trabalho teatral.. Além disso, ministra oficinas, jogos teatrais. Recomenda e incentiva, também, o estudo e a atuação em comédia, principalmente em “Commedia dell’Arte” dos séculos XIII a XVI, e orienta leituras para o incremento cultural da turma.

Nesse período foram encenadas: “Seis Personagens à Procura de um Autor”, de Luigi Pirandello, em 1989; “Vai e Vem”, de Samuel Beckett, em 1999; “Cidade em Caos”, elaborada pela equipe; “Uma Autora em Busca de Personagens”, de Didi Fonseca, e “Porcariomania”, de elaboração coletiva, em 2001.

A peça “Vai e Vem”, de Samuel Beckett, trouxe ao TECEFET os prêmios de “melhor figurino” e de “melhor sonoplastia - pesquisa” no FETACAM - Festival de Teatro de Campo Mourão e de “melhor direção” e de “melhor iluminação” no FETECO - Festival de Teatro de Guarapuava e de “melhor espetáculo” no II Festival Intercolegial de Teatro. A peça “Porcariomania” recebeu a consagração de “melhor espetáculo” no III Festival Intercolegial de Teatro.

Com o objetivo de integrar as equipes de teatro de todas as Unidades deste Centro (uma vez que funcionam grupos em Campo Mourão, Medianeira, Pato Branco e Ponta Grossa) ela realizou, em 29.11.2000, o I Ciclo de Teatro do CEFET-PR, no qual merecem destaque: A Exposição de Fotos de Lala Schneider, comemorando 50 Anos de Teatro em Curitiba; a palestra: “O Que é Ser Ator”, por Lala Schneider; encenação da peças: “A Encantadora História de um Menino e seu Pé Direito”, de Filippo Mandarino; happening com perna-de-pau, no pátio interno; “Privada Pública” de Luiz Fernando Veríssimo; todas pelo TECEFET e “Três Momentos”, de Carlos Soares, pelo grupo da Unidade de Campo Mourão.

Está em fase de planejamento II Ciclo de Teatro do CEFET-PR, previsto para ser levado a efeito em final de novembro do corrente ano.

Consoante a declaração de Cleonice de Queiroz, “a equipe está buscando

fazer teatro com uma plasticidade intensiva e com um discurso contundente, capaz de provocar um impacto forte no espectador”.

Está ampliando seu âmbito de atuação, colaborando nas Expotecs, no treinamento de: servidores técnico-administrativos, alunas recepcionistas de eventos (“maroletes”) e multiplicadores do Programa Cimco.

Com a preocupação de resgatar a história das atividades cênicas deste Centro Federal, ela escolheu como assunto de sua monografia de conclusão do seu Curso de Especialização: “Levantamento Histórico das Atividades Teatrais no CEFET-PR”.

### **DESCERRANDO A CORTINA: HISTÓRIAS DO TEATRO PARANAENSE**

Sob a iniciativa do DACEX - Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão, coordenado pelas professoras Maria Cristina de Souza, Maria José Karam Salata e Selma Suely Teixeira, foi realizado na Unidade de Curitiba, entre os dias 8 a 12 de julho último, o evento “Descerrando a Cortina – Histórias do Teatro Paranaense”, aí constando palestras, mesas-redondas, exposição, minicurso, oficina, espetáculo teatral e lançamento de livros.

Esse evento teve como objetivos, entre outros, o de oferecer às comunidades cefetiana e regional a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e informações relativos à dramaturgia e o teatro no Estado do Paraná, a fim de contribuir para o seu enriquecimento cultural.

Foi, sem dúvida, um acontecimento ímpar no contexto cênico paranaense, uma oportunidade única para a nova geração conhecer episódios, fatos e histórias das atividades cênicas levadas a efeito neste Estado, entre as décadas de 50 a 90, relatadas pelos próprios participantes dos acontecimentos.

Além disso, abrilhantaram o evento, comparecendo em quase todas as promoções, personalidades do renome de um Armando Maranhão, Hugo Mengarelli, Lala Schneider, Manoel Carlos Karam, Nitis Jacon, Odelair Rodrigues, Sival Martins e muitos outros, porquanto eles participavam ativamente nos debates e depoimentos, complementado ou comentando os episódios relatados pelos palestrantes e depoentes.

A programação do evento constou de:

- Dia 8 de julho: 16h. – Abertura e lançamento das obras: “Festival Surrealista”, de Didi Fonseca; “A Tradição Obscura: O Teatro Feminino no Brasil”, de Maria Cristina de Souza. 16h 30min – Palestra: “Em Busca das Luas Perdidas”, pela professora do CEFET-PR Maria Cristina de Souza. 18h – Mesa-Redonda: “Ontem e Hoje; Visões e Retrospectivas: o Reencontro na Obra de Arte”, com o diretor e ator Armando Maranhão, com a atriz e diretora Nitis Jacon e a professora da FAP Margarida G. Rauen. 19h 30min

- Encenação da peça “Uma Autora em Busca de Personagens”, de Didi Fonseca, pela equipe do TECEFET, sob a direção de Cleonice de Queiroz.
- Dia 9 de julho: 16h – Abertura da exposição: “Histórias do Teatro Paranaense”. 16h 30min – Palestra: “Teatro em Curitiba, em Busca dos Fios que Unem as Pontas do Século XX”, pela professora da UFPR Marta Morais da Costa. 18h 45min – Mesa-Redonda: “O Teatro Paranaense em Ação”, com o professor da FAP Christo Dikoff, o diretor Hugo Mengarelli e o diretor e ator Manoel Carlos Karam.
- Dia 10 de julho: 16h – Lançamento da série “Amadores em Cena”, de Selma Suely Teixeira. – 16h 30min – Palestra: “O Teatro em Curitiba na Década de 50”, pela professora do CEFET-PR Selma Suely Teixeira. 18h 45min – Mesa-Redonda: “Arte e Palco em Curitiba”, com escritora Flora Camargo Munhoz da Rocha, a atriz e diretora Lala Schneider.
- Dia 11 de julho: 16h – Lançamento de agenda e calendário de 2002 “Máscaras e Memórias”, organizado por Selma Suely Teixeira, com ilustrações de Armando Maranhão. – 16h30min – Mesa-Redonda: “Máscaras e Memórias”, com a professora do CEFET-PR Marilu Martens Oliveira, a atriz Odela Rodrigues e o ator Sinval Martins. – 18h15min – Apresentação de vídeo. – 19h – Apresentação da peça “Com o Rabo entre as Pernas”, de Eddy Franciosi, pelos alunos do Curso de Teatro Lala Schneider.
- Dia 12 de julho: das 8 às 12h – Minicurso: “A Crítica Textual e a Dramaturgia”, pela professora da UFF Deila Conceição Peres. Das 16h às 20h – Oficina: “Literatura Encenada: da Sala de Aula para o Palco”, pelas professoras da UFF Marise Rodrigues e Carmen Celsa Alvitos Pereira. 20h – Encerramento.

## **Destaques do Evento**

A Comissão Organizadora esmerou-se em apresentar produções intelectuais impressas, além das palestras, mesas-redondas, minicurso, oficina e encenação de peça teatral.

1. **Catálogo da Exposição.** Foi realizada, na sala de exposições do pátio interno, a mostra de 30 fotografias históricas de cenas de espetáculos realizados por elencos paranaenses entre as décadas de 50 a 90 e de 20 caricaturas de personalidades do teatro, desenhadas pelo autor, ator e diretor Armando Maranhão. Nessa oportunidade foi distribuído um catálogo em forma de port-fólio, organizado e redigido pela professora Selma Suely Teixeira, contendo as reproduções das fotografias com as informações alusivas e as caricaturas das personalidades com suas biografias sumárias.

2. A coletânea **“Festival Surrealista”**, de autoria de Didi Fonseca, relançada pela Editora do CEFET-PR, com 180 páginas. Trata-se de uma nova edição do livro, publicado há aproximadamente quatro décadas pela, então, Escola

Técnica Federal de Curitiba. Contém os textos das peças: “Atire a Primeira Pedra”, “Festival Surrealista” (drama em 3 atos, em que cada ato é uma peça: “A Morta”, “Escola Para Mulheres” e “Nasceu um Velho”), “Descerrando a Cortina”, e “Alda”, as quais já constavam da edição original, e com o acréscimo de “Uma Autora em Busca de Personagens”. A presente edição foi organizada pela professora Maria Cristina de Souza, com revisão e atualização ortográfica pela professora Maria José Karam Salata e consta como uma das obras exigidas no Concurso Vestibular da FAP.

A reedição dessas peças teatrais de Adayr Nascimento Fonseca, nascida em Morretes-PR, em 1915, e falecida em Curitiba-PR, no ano de 1994, poetisa, romancista e uma das primeiras dramaturgas deste Estado, busca resgatar um valor reconhecido das letras femininas do Paraná e preservar uma coletânea de textos de natureza cênica representativos de uma época do teatro paranaense.

3. O livro **“A Tradição Obscura: O Teatro Feminino do Brasil”**, de Maria Cristina de Souza. Contém a parte introdutória da sua dissertação de mestrado, sob a orientação do professor Flávio W. Aguiar, apresentada e aprovada na Universidade de São Paulo, em 1991, publicada pela Editora Bacantes, de Niterói - RJ, com 100 páginas. Atualmente, realiza o seu programa de doutorado nessa mesma universidade, ampliando a sua pesquisa sobre o texto teatral de autoras brasileiras.

O livro é o resultado de uma meticolosa pesquisa bibliográfica em dezenas de livros, e nos textos produzidos por mais de 800 dramaturgas, abrangendo os períodos 1840-1910, 1910-1950 e 1950-1990. A autora apresenta “um breve panorama da dramaturgia feminina no Brasil, pondo em relevo algumas escritoras que se notabilizaram, principalmente nos séculos XIX e XX” (Souza, 2001, p. 12), demonstra que há uma tradição de escrita dramática feminina no Brasil e alinhava algumas características desses textos.

Ela examina o papel desempenhado pelas personagens do sexo feminino em dezenas de obras teatrais, desde os meados do século passado até os dias atuais. Maria Cristina de Souza evidencia que “do desenho do perfil de mulher ideal e de seu comportamento, a partir dos interesses masculinos, foi-se a uma literatura dramática que, ao contar a própria história da mulher, fez aflorar e desenvolver as potencialidades que lhe permitiram sua plena afirmação” (Souza, 2001, p. 22).

4. A trilogia **“Amadores em Cena”**, integrados pelos volumes “O Teatro do Estudante do Paraná” (com 52 p.), “O Teatro de Adultos - A Escola Dramática do SESI” (com 64 p.) e “Sociedade Paranaense de Teatro - Teatro de Bolso” (com 60 p.), todos publicados pela Editora Bacantes, de Niterói - RJ, os três abordando o teatro paranaense na década de 50.

Esses três volumes se constituem como produtos de sua dissertação de mestrado, aprovada pela Universidade Federal do Paraná, em 1992.

O primeiro tomo relata as realizações do TEP - Teatro do Estudante do

Paraná, fundado em 1948 e vinculado à União Paranaense dos Estudantes, durante a década de 50, período em que foram encenadas 23 peças de autores estrangeiros e nacionais, dirigidas por Armando Maranhão, lançou 3 autores novos, criou o Teatro Permanente da Criança e o Teatro Ambulante, que levou espetáculos a asilos, orfanatos, escolas, hospitais, igrejas e sociedades e instituiu o Prêmio Paschoal Carlos Magno para contemplar as melhores atuações durante o decurso do ano. (Teixeira, 2001<sup>a</sup>, p.)

O segundo historia a trajetória do TAS - Teatro de Adultos do SESI, implantado em 1950, ligado ao Departamento Regional do SESI., tendo encenado, na década em exame, numerosas peças, contando na direção Waldemar Silva (1950-56), Aristides Teixeira (1956-58) e Eddy Franciosi (1958-61), completando em 5 anos 100 apresentações, tanto na Capital como nas cidades do interior, propiciando o comparecimento de mais de dez mil espectadores ao ano. Foram representadas 21 peças no transcurso da década de 50, dos quais 3 de autores estrangeiros e 18 nacionais. Implantou, em 1956, a Escola de Arte Dramática do SESI (EAD-SESI), que funcionou até 1960, formando 127 artistas.

O terceiro focaliza as atividades levadas a efeito pela CEEM- Companhia Estudantil de Espetáculos Musicados, sob a direção de Ary Fontoura, transformada na SPT - Sociedade Paranaense de Teatro, no ano de 1953. Em março de 1956, essa entidade uniu seu elenco ao do Clube de Teatro para formarem o Teatro Experimental do Guaíra, sob a direção de Ary Fontoura e Glauco Flores de Sá Brito. Em 1958, Ary Fontoura inaugurou o Teatro de Bolso, na Praça Rui Barbosa, para onde levou boa parte do seu elenco. Desse modo, no decênio de 50, Ary Fontoura e sua equipe representaram 19 peças de autores brasileiros, dentre as quais 5 de paranaenses.

O mencionado Departamento Acadêmico está planejando para o ano vindouro um novo evento, a fim de dar prosseguimento aos estudos do teatro paranaense.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- FONSECA, Didi. *“Festival Surrealista”*. 2.ed. Curitiba, CEFET-PR, 2001, 180 p.
- QUEIROZ, Cleonice de. *“Levantamento Histórico do Teatro Paranaense”*. Curitiba. (monografia de especialização), CEFET-PR, 2001, 48 p.
- SOUZA, Maria Cristina de. *“A Tradição Obscura: O Teatro Feminino no Brasil”*. Niterói, Bacantes, 2001, 100p.
- TEIXEIRA, Selma Suely. *“Catálogo da Exposição: Histórias do Teatro Paranaense”*. Curitiba, CEFET-PR, 70 p.
- TEIXEIRA, Selma Suely. *“Amadores em Cena”* (O Teatro de Estudantes do Paraná (vol. 1), Teatro de Adultos - A Escola de Arte Dramática do SESI (vol. 2) e Sociedade Paranaense de Teatro - Teatro de Bolso (vol. 3). Niterói, Bacantes, 2001.